

Formação de Alunos/Comissários de BTT - XCO do Desporto Escolar

REGULAMENTO ESPECÍFICO DA FORMAÇÃO DE ALUNOS/ÁRBITROS

2017 / 2018

De acordo com o especificado no Regulamento Geral de Provas do Desporto Escolar:

Todos os Grupos/Equipa têm de fazer Formação Inicial de Alunos/Árbitros (Comissários).

Compete ao professor responsável pelo Grupo/Equipa a formação básica dos seus alunos durante o 1º período.

Nota: Pelo quarto ano letivo a modalidade de BTT – XCO irá ter quadro competitivo formal a nível local, regional e em princípio, nacional, os manuais de formação só vão estar disponíveis na segunda quinzena de novembro.

De acordo com o especificado no Regulamento do Programa do Desporto Escolar 2017-2018 :

RPDE 2017-2018

Artigo 12.º - Ponto 1: Inscrição em funções complementares

No processo de inscrições dos grupos-equipa é obrigatória a inscrição na PGDE de 2 alunos por grupo-equipa para desempenho de funções de juízes ou árbitros (...).

Artigo 19.º - Ponto 2, alínea c) O Coordenador Técnico do Clube do Desporto Escolar é responsável (...) pelas (...) ações de formação para alunos com funções de juízes/árbitros;

Artigo 20.º - Ponto 1, alínea f) Os docentes responsáveis pelos grupo-equipa, compete realizar ações de formação para alunos com funções de juízes/árbitros, em articulação com o coordenador técnico do Clube do Desporto Escolar.

Sumário

Definição de Comissário;

Definição do Presidente do Colégio de Comissários;

O Código Deontológico do Comissário:

De ordem genérica: que engloba a gestão das tarefas a realizar:

Secretariado – Antes das provas;

Secretariado – Antes das provas – Reunião técnica;

Secretariado – Durante as provas – Meta ou zona do circuito;

Secretariado – Depois das as provas

De ordem da conduta, relações sociais e comunicação: sentido de responsabilidade, respeito por si mesmo e pelos outros, psicologia da função perante os que fazem parte da prova.

Definição de Aluno-Comissário

O licenciado (aluno titular de uma licença) responsável pela direção desportiva da corrida e que em cada prova tem a função de controlar a conformidade desta relativamente às disposições regulamentares aplicáveis, designa-se por:

ALUNO-COMISSÁRIO.

Definição e Colégio de Comissários e de Presidente do Colégio de Comissários;

Define-se como **Colégio de Comissários** ao conjunto de comissários que foram nomeados para uma determinada prova.

Deverá ser eleito um **Presidente do Colégio de Comissários** (PCC) que coordenará todos os trabalhos inerentes às funções dos comissários numa determinada prova.

O Presidente do Colégio de Comissários (PCC) deverá ser:

- O professor responsável pela organização da prova e os dois alunos do seu grupo-equipa (colégio de comissários);
- Nas provas onde está presente o CNM, será este o presidente;
- Provas organizadas por outras entidades onde estejam presentes comissários oficiais da FPC será entre estes designado o seu presidente (não está presente o CNM);
- Sempre que necessário, os professores responsáveis por GE que estejam presentes devem assumir a função de comissários;
- **Os alunos, mesmo os mais velhos (juniores), não podem presidir o colégio de comissários.**

Nota: Numa prova de BTT – XCO o número mínimo de comissários alunos deverá ser de 1 por escola (distribuídos pelas várias escolas participantes). No caso de comissários das Associações de Ciclismo Regionais ou professores o número nunca deverá ser inferior a 3.

O Código Deontológico do Comissário:

O lema “*Jogo Limpo / fair-play*” é algo que deve orientar todos os intervenientes no fenómeno desportivo.

Assim, é necessário que o comissário desenvolva uma dimensão cultural da função, a todos os níveis, e em conjunto com todos os que intervêm numa prova de ciclismo.

A Deontologia caracteriza-se por um ser um Tratado de Deveres.

O Código Deontológico (Deveres) do Comissário:

De ordem genérica: que engloba a gestão das tarefas a realizar:

Secretariado:

- Antes das provas;
- Antes das provas – Reunião técnica;
- Durante as provas – Meta ou zona do circuito;
- Depois das provas.

De ordem da conduta, relações sociais e comunicação:

- Sentido de responsabilidade;
- Respeito por si mesmo e pelos outros;
- Psicologia da função perante os que fazem parte da prova.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado

O secretariado é um local que está à disposição dos comissários onde poderão desenvolver todas as suas tarefas administrativas e de gestão da prova.

Carateriza-se por ser um local fechado (sala, tenda), seco e arejado onde existem:

Duas mesas;

Quatro Cadeiras (mínimo);

Um computador;

Impressora;

Cronometro para contagem de tempos;

Megafone ou aparelhagem de som com microfone;

Garrafas de água.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Antes das provas:

Verificação das presenças das equipas completas e respetivos alunos.

O comissário deverá solicitar a cada professor responsável pelo Grupo/Equipa de BTT a listagem de alunos presentes, tendo como base a ficha de inscrição da Base de Dados do DE e **fotocópias do Cartão de Cidadão/Bilhete de identidade/outras documentos identificativos vigentes** e atualizá-lo na listagem de atletas que se encontra no computador (**faltas administrativas e de comparência**).

Verificação da correta aplicação das placas de sinalização nos circuitos, seu balizamento, bem como distâncias e nível de dificuldade.

O presidente do Colégio de Comissários deverá dar uma volta completa ao(s) circuito(s) com o organizador da prova (quando não é o mesmo) com o fim de verificar se as placas de sinalização estão devidamente colocadas nas zonas de perigo e devidamente acondicionadas, confirmar o balizamento do circuito bem como a sua distância e dificuldade física e técnica.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Antes das provas:

Verificação do local da Gincana (quando realizada) e como estão construídas as destrezas.

O Comissário deverá realizar uma visita ao local da realização da gincana e verificar se as destrezas estão conforme o REBTTDE.

Verificar se todos os alunos realizaram volta de reconhecimento.

O Comissário deverá confirmar junto dos professores responsáveis pelos grupos/equipas participantes, que todos os seus alunos realizaram devidamente o reconhecimento do percurso no qual vão correr (realizam pelo menos uma volta completa ao seu circuito).

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Antes das provas – Reunião técnica:

Antes de cada prova realiza-se uma **reunião técnica** entre o professor organizador e alunos comissários, os comissários da Associação de Ciclismo regional e os professores responsáveis pelos Grupos/equipa, onde se define (CNM quando presente):

1 - É apresentada a prova e as suas questões logísticas

- Balneários (banhos);
- Local e número de destrezas a realizar na Gincana (quando realizada);
- Perímetro de volta e dificuldade técnica;
- Tempo por volta (pequena e grande);
- Número de alunos em cada corredor de partida;
- Zonas de abastecimento e de assistência;
- Localização dos bombeiros (segurança).

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Antes das provas – Reunião técnica:

2 – São tomadas decisões em referência:

- Horários finais de provas;
- Escalonamento das provas a realizar;
- Ao número de voltas a realizar por cada escalão e género e alunos NEE (para cumprir quilometragem/tempo de prova – sugestão da organização);
- Colocação do professorado e alunos comissários em locais chave do percurso para controlo e assistência dos alunos em corrida, bem como desistências, quedas e cortes de caminho.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Antes das provas – Reunião técnica:

Número de provas e horários finais.

Para o número de provas a realizar deve-se ter em conta que existem dois circuitos e portanto no mínimo realizam-se duas provas.

Serão realizadas até **nove provas (incluindo Gincana)** em conformidade com o número de alunos em cada escalão/género e **NEE** (dificuldade em controlar passagens e cortar meta).

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Antes das provas – Reunião técnica:

Número de voltas por escalão/género e **NEE**.

Deve-se ter como referência o regulamento específico e deve-se perguntar ao organizador o que este considera como tempo de volta base (para os circuitos pequeno e grande).

Entende-se que tempo de volta base, é o tempo que um aluno(a) do seu escalão e género demora a realizar uma volta completa.

Os tempos de prova são definidos para os primeiros classificados.

O tempo de prova não deve exceder o tempo previsto no regulamento.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Antes das provas – Reunião técnica:

Número de voltas por escalão/género e **NEE**.

Após a realização do reconhecimento do circuito, colocar os alunos NEE num dos quatro tipos de participação.

Verificar se é necessário realizar um menor número de voltas e as técnicas serem sinalizadas, bem como, as suas escapatórias.

Tipo de Participação	Caraterísticas de participação	Circuito	Classificação
Participação tipo 1	Alunos participam nas provas de referência do seu escalão e género.	Igual aos escalões/géneros	Específica de aluno NEE - separada
Participação tipo 2	Alunos participam numa prova fora do seu escalão, dentro do género.	Circuito 1 e mesmo/menor número de voltas, com escapatórias se necessário.	Específica de aluno NEE – separada, por género
Participação tipo 3	Alunos participam numa prova fora do seu escalão, dentro do género.	Circuito 2 e mesmo/menor número de voltas, com escapatórias se necessário.	Específica de aluno NEE – separada, por género
Participação tipo 4	Alunos participam numa prova fora do escalão e género	Circuito de destreza	Classificação única para todos escalões e dois géneros

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Antes das provas – Reunião técnica:

Definir zonas de abastecimento e assistência técnica (logo após início do circuito e a meio do mesmo).

A primeira zona de abastecimento deve encontrar-se logo após a meta, numa zona ampla e a subir ligeiramente, para tornar o abastecimento mais fácil.

A segunda zona de abastecimento deve encontrar-se a meio do circuito (a subir).

As zonas de assistência técnica encontram-se imediatamente a seguir às zonas de abastecimento.

O início da zona de abastecimento é assinalado com uma **bandeira verde** e o seu final com uma **bandeira vermelha**.

Nas zonas de assistência técnica só podem entrar os ciclistas que estando em competição têm problemas na bicicleta, professores e **alunos devidamente identificados com colete amarelo** (fornecido pelo professor responsável pelo seu grupo/equipa).

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Antes das provas – Reunião técnica:

Definir zonas de abastecimento e assistência técnica (logo após início do circuito e a meio do mesmo).

Informar os professores que ao aluno/praticante é estritamente proibido aceder à zona de abastecimento/assistência técnica em **sentido contrário ao da corrida**, sob pena de desclassificação.

Definir número de alunos em cada corredor na partida.

Sob proposta do organizador, deve-se definir o número de ciclistas que cada corredor de partida pode ter.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Antes das provas – Reunião técnica:

Outros.

Informar os professores:

Da importância da verificação da segurança das bicicletas.

Da correta colocação do capacete.

Da proibição de utilização de aparelhos de rádio e /ou auriculares.

Da modelação de comportamentos, nomeadamente ao nível do Espírito Desportivo “Jogo Limpo / Fair-play”.

Da presença de atleta com Jersey de campeão(ã) Nacional/Regional e condições de utilização.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Durante as provas:

A zona de Partida/Meta deverá ser a ligeiramente a subir como forma de tornar mais fácil a anotação dos números de frontais dos alunos **(os atletas passam mais lentos)**.

Realizar chamada dos atletas, pelo número de frontal e nome, para a grelha de partida.

A chamada realiza-se com o tempo necessário para se iniciar a prova dentro da hora prevista (conforme o número de ciclistas presente por escalão e género).

Deve-se realizar uma primeira chamada geral dos ciclistas para de seguida realizar a chamada pelo número do frontal e nome (chamada nominal), os alunos encontram-se afastados da linha de partida.

Após o final da chamada e antes da partida, alunos que não estiver na grelha de partida deverá ocupar os últimos lugares da mesma no seu escalão e género. ***1**

Após a partida e se for devidamente identificado por um comissário (o comissário anota o nome e frontal), poderá iniciar a sua prova desde que nenhum aluno do seu escalão e género tenha passado pela meta. ***1**

***1 – Casos omissos**

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Durante as provas:

Dar a partida da prova.

Mesmo antes da partida um Comissário deverá informar os alunos, que se encontram na grelha de partida, de quantas voltas está composta cada prova.

Deve dar a partida conforme definido em regulamento específico.

Escalões	Géneros	Tipo de Circuito	Provas			
Infantis A/NEE	Masc. e Fem.	Circuito de Destreza	1.ª Prova			
Infantis A/NEE	Masculinos e Femininos	Circuito 1	1ª Prova	1ª Prova	1ª Prova	1ª Masc./2ª Fem.
Infantis B/NEE					2ª Prova	3ª Masc./4ª Fem.
NEE	Masc. e Fem.	Circuito 1 – Variantes				4.ª NEE
NEE	Masc. e Fem.	Circuito 2 – Variantes		2ª Prova	3ª Prova	5ª Masc./6ª Fem.
Iniciados/NEE	Masculinos e Femininos	Circuito 1/2 – Inic. F. Circuito 2 - restantes	2ª Prova			6.º NEE
Juvenis/NEE				3ª Prova	4º Prova	7ª Masc./8ª Fem.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Durante as provas:

Dar a partida da prova.

A primeira partida é dada de acordo com o seguinte procedimento:

Aviso a 3, 2, 1 minutos e a 30 segundos antes da partida, seguido do aviso final que a partida será dada nos 15 segundos que se seguem.

A partida será dada por meio de um tiro de pistola ou apito.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Durante as provas:

Controlar as passagens dos ciclistas pela meta e final de prova.

Como forma de facilitar a anotação dos números de frontais cada comissário que se encontra na Partida/Meta deverá ficar responsável por um escalão e género (Cor/Número).

Cada comissário deve saber à partida quantos alunos tem de controlar por escalão e género.

Controlar todos os alunos que passam na meta, anotando o seu número em folha em branco.

Quando da primeira passagem o comissário deverá anotar, de forma ordinal, os números dos frontais dos alunos que passam na meta (coluna descendente).

Quando verifica que se iniciou uma segunda passagem, confrontando o aparecimento dos mesmos frontais verificando os primeiros números de frontais do início da segunda volta, deve trancar a primeira volta com um traço horizontal.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Durante as provas:

Controlar as passagens dos ciclistas pela meta e final de prova.

Deverá continuar a anotar os números de todos os frontais dos alunos que passam na meta.

Deverá trancar tantas vezes como voltas que cada escalão e género deve dar.

Circuito Regional do Algarve - 3.ª Prova - Boliqueime - 13/04

Iniciados Masculinos - 12 alunos

414	402	411	
413	415	415	
412	408		
401	403		
402	409		
405	411		
407			
403	414		
408	412		
409	413	3ª Volta	
411	401		
414	407		
412	405		
413	402		
401	408		
405	403		
407	409		

1ª Volta
 2ª Volta
 3ª Volta

3 Voltas Grandes

Aluno que acabou a prova com 2 voltas (por sua decisão). Na classificação da prova fica em último com a menção de "2 voltas". Conta para a classificação geral.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Durante as provas:

Controlar as passagens dos ciclistas pela meta e final de prova.

Deve informar os alunos de quantas voltas faltam para o final da prova.

Quando os alunos passam a meta para acabar a prova, a escala ordinal produzida pelos comissários, vai servir de base para a classificação final dos alunos na prova. Sempre que possível tirar tempos de prova com Cronometro.

Os Comissários devem ter especial atenção aos alunos que foram dobrados para que estes possam completar a sua prova, com o mesmo número de voltas do vencedor **(ver exceção)** .

Quando um atleta desiste no meio do circuito, em caso de avaria mecânica ou acidente, o professor responsável pelo GE (Professor acompanhante de DSR) deverá informar da desistência do seu atleta aos comissários junto da meta, indicando o número de frontal.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Durante as provas:

Controlar as passagens dos ciclistas pela meta e final de prova.

Como estratégias de controlo de passagem e final de prova, os comissários podem:

- 1 – Utilizar uma câmara de vídeo colocada num plano superior e apontar para o corredor da meta (para se poder gravar os frontais);
- 2 – Utilizar um gravador de voz e ditar o número de frontais que passam;
- 3 – Um aluno comissário visualiza o número de frontal e dita para um comissário escrever o número de forma ordinal.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Durante as provas:

Controlar alunos que não cumpriram o circuito.

Os comissários e todos os professores devem colocar-se em locais estratégicos como forma de controlar se os alunos cumprem na íntegra do percurso estabelecido.

Os comissários que não estão na meta devem colocar-se numa zona de final de subida (lenta) para terem mais tempo para a observação e anotação do frontal.

No caso de verificarem que algum aluno não cumpriu o circuito (tendo cortado caminho), deverão anotar o número do seu frontal.

Esta informação deverá ser transmitida ao Presidente do Colégio de Comissários que decidirá em conformidade com o regulamento específico.

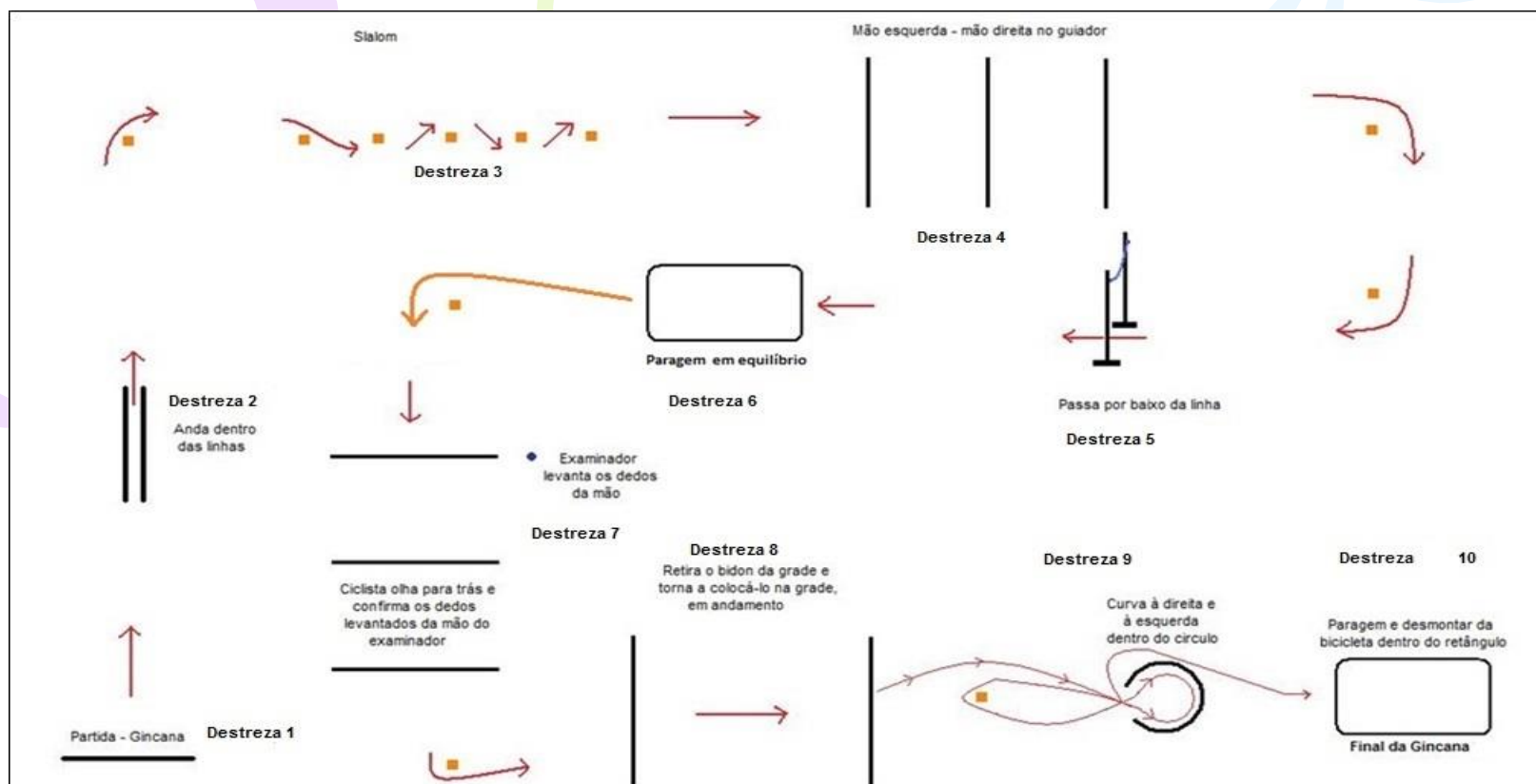
Controlar alunos que não cumpriram conduta ética.

Igual procedimento que para o controlo de alunos que não cumpriram o circuito.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Durante as provas:

Destrezas da Gincana – Infantis A e NEE (Os alunos que realizam a Gincana não podem realizar outra prova. A organização pode optar pela realização das duas provas ou somente uma.)



Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário: **Secretariado – Durante as provas: Destrezas da Gincana – Infantis A e NEE**

GINCANA				
DESTREZAS	1.º NIVEL	2.º NIVEL	Objetivo Final – variantes de dificuldade de gincana	
1	Saber montar na bicicleta.	Arranca a pedalar já sentado no selim , (mãos no guiador) com um pé de apoio, com grandes/médias oscilações laterais.	Arranca a pedalar com o rabo fora do selim , (mãos no guiador) com pé de apoio, sem oscilações laterais, ou muito pequenas .	Arranca a pedalar sem estar sentado no selim, com pé de apoio e após a primeira pedalada senta-se, sem provocar oscilações laterais, descontraído, em velocidade e com antecipação do olhar (observar avante).
2	Andar em linha reta (a pedalar e sem pedalar) durante 2 metros, largura 25 cm (linha dos campos exteriores).	Material – Giz desenhado/fita/cordas Não pisa/pisa ligeiramente a linha desenhada e/ou põe/não põe o pé no solo. (pisa e/ou põe)	Material – Giz desenhado/fita/cordas Não pisa a linha desenhada e não põe o pé no solo .	Material – Cordas/fitas/giz desenhado Comprimento – 1,5/3 metros (com curvas) Largura do corredor – 11/25 cm - Desnível: em subida/descida – várias percentagens. Não pisa, observa um ponto para lá do corredor e no seu enfiamento – estabilidade do olhar, descontraído e em velocidade.
3	Realizar curvas à direita e à esquerda (Slalom).	Distância entre pinos – 1,5m. Toca/Não toca nos pinos e/ou põe/não põe o pé no solo . (toca e/ou pé no solo)	Distância entre pinos – 1,5m. Não toca nos pinos e não põe o pé no solo .	Distância entre pinos – 1,2m a 1,5 m. Não toca nos pinos, a cada pedalada finca o pé do lado de fora do pino, baixa o tronco (CG) e oscila as ancas para a roda traseira abrir trajetória no vértice da curva, descontraído, em velocidade e em antecipação do olhar.
4	Em andamento em linha reta retirar as duas mãos do guiador alternadamente (a pedalar/sem pedalar, durante 5 metros com cada mão).	Anda 5 m com mão esquerda no guiador e outros 5 m com a mão direita no guiador. Provoca oscilações laterais médias/grandes . Não põe pé no solo .	Anda 5 m com mão esquerda no guiador e outros 5 m com a mão direita no guiador. Pode ter pequenas oscilações laterais . Não põe pé no solo .	Anda 5 m com mão esquerda no guiador e outros 5 m com a mão direita no guiador. Sem oscilações. Durante os 10 metros da destreza deve pedalar +/- 5 m. Passagem para 2 mãos fora do guiador ao mesmo tempo – a pedalar e sem pedalar, descontraído, em velocidade e em antecipação do olhar.
5	Baixar o tronco para passar por baixo (definir altura da fasquia elástica do Salto em altura).	1,10 m – 24 polegadas 1,25 m – 26 e +26 polegadas Não toca na fasquia, nem nos postes, não põe pé no solo, com oscilações médias ou grandes	1,10 m – 24 polegadas 1,25 m – 26 e +26 polegadas Não toca na fasquia, nem nos postes, não põe pé no solo, com pequenas oscilações	Verificar as alturas dos guiadores/selim e colocar mais 10 cm de margem de erro. O aluno deverá ficar abaixo da altura daqueles, para poder passar. Baixar o corpo no centro, à direita e à esquerda da bicicleta. Aproximar os postes para menor largura de passagem, definir trajetória central com definição do olhar mais avante. Aumento da velocidade para maior estabilidade.
6	Travagem num espaço determinado (retangular desenhado a giz 2 m X 1 m).	Realiza uma travagem total da bicicleta fora (uma parte da bicicleta) do retângulo e/ou não mantém o equilíbrio estático durante 3 segundos (0-3 segundos)	Realiza uma travagem total da bicicleta dentro do retângulo e mantém o equilíbrio estático durante 3 segundos (0-3 segundos)	Maior espaço de aceleração entre esta estação (destreza) e a anterior, com o fim da travagem ser mais pronunciada, obrigando a uma maior modelação e poder de travagem (conhecer o poder dos travões). Ajustamento postural do ciclista atrasando o corpo – rabo para trás e fora do selim. Aumentar o tempo de paragem, num espaço mais curto.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário: **Secretariado – Durante as provas: Destrezas da Gincana – Infantis A e NEE**

GINCANA				
DESTREZAS	1.º NIVEL	2.º NIVEL	Objetivo Final – variantes de dificuldade de gincana	
7	Em andamento em linha reta olhar para trás (olhar para trás 5 m e contar os dedos de uma mão (examinador).	Após passar o examinador – 5 m, mantém a condução da bicicleta (sem pedalar), olha para trás e verifica quantos dedos tem o examinador no ar, pode ter médias/grandes oscilações laterais.	Após passar o examinador – 5 m, mantém a condução da bicicleta (sem pedalar), olha para trás e verifica quantos dedos tem o examinador no ar, sem provocar oscilações laterais (pequenas oscilações).	Após passar o examinador – 5/10 m, mantém a condução da bicicleta (a pedalar/sem pedalar), olha para trás e verifica quantos dedos tem o examinador no ar, sem provocar oscilações laterais. Combinar com tirar uma mão do guiador (D/E), descontraído, em velocidade e com antecipação do olhar.
8	Retirar bidon da grade e tornar a pôr andando a direito.	Num espaço de 10 metros, retira o bidon da grade e torna a colocá-lo na grade em andamento (pode ou não pedalar), com grandes oscilações e/ou põe o pé no solo.	Num espaço de 10 metros, retira o bidon da grade e torna a colocá-lo na grade em andamento (pode ou não pedalar), sem oscilações (pequenas oscilações) e não põe o pé no solo.	Retira o bidon da grade em andamento (sem pedalar e a pedalar), sem oscilações ou pôr o pé no solo, bebe água e torna a colocar o bidon na grade, descontraído, em velocidade e com antecipação do olhar.
9	Realizar uma curva à direita e à esquerda apertada (equilíbrio estático com um determinado perímetro a definir).	O diâmetro interior do circuito tem 3,0 metros, com entrada de 50 cm. Realiza curva à D/E dentro do círculo, sai e torna entrar para realizar a curva no sentido contrário ao anterior. Pisa a linha e/ou põe o pé no solo.	O diâmetro interior do circuito tem 3,0 metros, com entrada de 50 cm. Realiza curva à D/E dentro do círculo, sai e torna entrar para realizar a curva no sentido contrário ao anterior. Não pisa a linha e não põe o pé no solo.	Diminuir o diâmetro do círculo para obrigar a maior controlo do equilíbrio estático e levar a roda da frente a girar cerca de 90 graus. Trabalho de pequenos golpes de pedalada (mudança ajustada) e travagem, para maior equilíbrio.
10	Saber desmontar da bicicleta parada.	Após parar a bicicleta, deixa que esta se incline para um lado para pousar o pé e com as mãos no guiador, desmonta levantando a perna contrária por detrás do selim.	Após parar a bicicleta, levanta o rabo do selim e procura com um pé o solo junto da roda da frente. Pousa o pé e com as mãos no guiador, desmonta levantando a perna contrária por detrás do selim.	Passar de desmontar com a bicicleta parada para a bicicleta em andamento (técnica de ciclocrosse).

Deveres de Ordem Genérica do Comissário:
Secretariado – Durante as provas: Destrezas da Gincana – s Infantis A e NEE

Como preencher o cabeçalho?

AE/ENA: <i>AE D. José I de VRSA – Grupo 1</i>				Local da Prova: <i>Boliqueime – EBI Prof. Aníbal Cavaco Silva</i>			
Nome do Aluno: <i>José Miguel Faria</i>				Data da Prova: <i>23 de Abril de 2017</i>			
INFANTIL A	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Comissário: <i>Prof. Joaquim Leitão</i>			
Professor Responsável: <i>Paulo Carvalheiro</i>				Total de Pontos		Tempo realizado	

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Durante as provas: Destrezas da Gincana – Infantis A e NEE

Como anotar e classificar...

DESTREZAS	DESCRIÇÃO DAS DESTREZAS - NÍVEIS	AVALIAÇÃO			
		Nível II	Nível I	Não R./T.	Soma Pontos
1	Sabe montar na bicicleta.	X			2
	1.º NÍVEL		Arranca a pedalar já sentado no selim, (mãos no guiador) com um pé de apoio, com grandes/médias oscilações laterais.		
2	Anda em linha reta (a pedalar e sem pedalar).	X			2
	2.º NÍVEL		Arranca a pedalar com o rabo fora do selim, (mãos no guiador) com pé de apoio, sem oscilações laterais, ou muito pequenas.		
3	Realiza curvas à direita e à esquerda (Slalom).			NR	5
	1.º NÍVEL	Toca/Não toca nos pinos e/ou põe/não põe o pé no solo. (toca e/ou pé no solo)			
4	Em andamento em linha reta retira as duas mãos do guiador alternadamente			NT	10
	2.º NÍVEL	Não toca nos pinos e não põe o pé no solo.			
5	Baixa o tronco para passar por baixo da fasquia elástica do Salto em altura.				0
	1.º NÍVEL	Não toca na fasquia, nem nos postes, não põe pé no solo, com oscilações médias ou grandes.			
			X		

Ficha de Notação:

Não tentou – 10 Pontos;
Não realiza – 5 Pontos;
Nível I – 2 Pontos;
Nível II – 0 Pontos.

Cronometro com função ao segundo: 0'00''

Classificação:

Pontos – 19 Pontos;
Tempo – 2'53''

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Durante as provas: Destrezas da Gincana – Infantis A e NEE

Modelo de Formação:

Após a formação teórica e prática, aconselha-se os alunos comissários realizem estágio no acompanhamento dos treinos do Grupo/Equipa, simulando situações de competições internas, nomeadamente a avaliação da realização das destrezas na Gincana.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Depois das as provas:

Proceder à elaboração das classificações:

Após as provas realizadas, os comissários devem reunir-se no Secretariado e recolher toda a informação relativa a cada uma das provas, nomeadamente:

As escalas ordinais por escalão/género e NEE (quando há) para a formação final das classificações (com respetivo tempo de prova – sempre que possível), incluindo Gincana quando realizada .

Os casos de desistências – números de frontais.

Os casos de corte de caminho – números de frontais.

Os casos de comportamento antiético.

Outros casos que ponham em causa a classificação do aluno.

Elaborar as classificações individuais, coletivas por escalão/género e NEE, bem como, as coletivas por escalão/género, **NEE** e grupo-equipa conforme definido em Regulamento Específico.

Campeonato Local/Circuito Regional/Campeonato Regional do Algarve de BTT – XCO 2017
Quadro de Classificações de Escalão/Género e Escolas
de BTT-XCO 2016/2017

Dia, ____ de ____ de 201__

Escolas	Infantis A		Infantis B		Iniciados		Juvenis		Juniorees		Classificação Escolas		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.			
Algoz	1, 4, 5												
Boliqueime	2, 6,11												
Faro													
Lagoa	3,12												
Loulé	7, 8, 9												
Tavira	13,14												
VRSA	10												
Classificação Escalão Género	1	Alg	1		1		1		1		1		OBS:
	2	Bol	2		2		2		2		2		
	3	Lo.	3		3		3		3		3		
	4	--	4		4		4		4		4		

•Classificação por escalão e género – **Três (3) melhores** classificados que representam a escola.

•Classificação por escolas – **Seis (6) melhores** classificados da escola, independentemente do escalão e género.

A coordenação

Campeonato Local/Circuito Regional/Campeonato Regional do Algarve de BTT – XCO 2017

Quadro de Classificações de Escalão/Género e Escolas

de BTT-XCO 2016/2017

Dia, ____ de ____ de 201__

Escolas	Infantis A/NEE		Infantis B/NEE		Iniciados/NEE		Juvenis/NEE		Juniões/NEE		Classificação Escolas		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.			
Algoz	1, 4, 5												
Boliqueime	2, 6,11												
Faro													
Lagoa	3,12												
Loulé	7, 8, 9												
Tavira	13,14												
VRSA	10												
Classificação Escalão Género	1	Alg	1		1		1		1		1		OBS:
	2	Bol	2		2		2		2		2		
	3	Lo.	3		3		3		3		3		
	4	--	4		4		4		4		4		

•Classificação por **escalão/género NEE (Participação tipo 1) – Três (3) melhores** classificados que representam a escola.

•Classificação por escolas – **Seis (6) melhores** classificados da escola, independentemente do escalão e género.

Campeonato Local/Circuito Regional/Campeonato Regional do Algarve de BTT – XCO 2017
Quadro de Classificações de Escalão/Género e Escolas
de BTT-XCO 2016/2017

Dia, ____ de ____ de 201__

Escolas	NEE – Tipo 1		NEE – Tipo 2		Classificação Escolas		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.			
Algoz	1, 4, 5						
Boliqueime	2, 6,11						
Faro							
Lagoa	3,12						
Loulé	7, 8, 9						
Tavira	13,14						
VRSA	10						
Classificação NEE Tipo 2 e 3	1	Alg	1		1		OBS:
	2	Bol	2		2		
	3	Lo.	3		3		
	4	--	4		4		

- Classificação por escalão/género NEE (Participação tipo 2 e 3) – **Três (3) melhores** classificados que representam a escola.
- Classificação por escolas – **Seis (6) melhores** classificados da escola, independentemente do escalão e género.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Depois das as provas:

Elaborar relatórios de competição onde conste às classificações e episódios relevantes.

Onde deve constar:

1 – Designação da prova

1 – Local e data de realização da prova.

3 – Responsável pela organização da prova.

4 – Horário das provas (número de provas), se foi cumprido e no caso de não ter sido cumprido qual a razão.

5 – Número de escolas participantes.

6 – Número de alunos masculinos e femininos participantes.

Deveres de **Ordem Genérica** do Comissário:

Secretariado – Depois das as provas:

Elaborar relatórios de competição onde conste às classificações e episódios relevantes.

Onde deve constar:

- 7 – Tempo e distância das provas
- 8 - Número de comissários presentes (definir quem foi o PCC).
- 9 – Classificações Individuais por escalão/género e NEE - 4 tipos de participação (em anexo).
- 10– Classificações coletiva por escalão /género e NEE por GE de ENA/AE (em anexo).
- 11 – Classificações coletiva por Grupo/equipa de ENA/AE (em anexo).
- 12 – Casos que condicionaram as classificações (se necessário).
- 13 – Outros assuntos.

Passamos a um exemplo prático.

Relatório de Competição - Exemplo

Direção Serviços Regionais do Algarve

1 – Designação da prova

2ª Taça Regional do Algarve de BTT – XCO 2017

2 – Local e data de realização da prova.

Escola Básica 2, 3 de Algoz, Silves, no dia 9 de Abril de 2017 – durante o período da manhã, entre as 10H00 e as 13H00.

3 – Responsável pela organização da prova.

Escola Básica 2, 3 de Algoz, Professora responsável pelo Grupo/Equipa de BTT, João Barata.

Relatório de Competição - Exemplo

4 – Horário das provas (número de provas), se foi cumprido e no caso de não ter sido cumprido qual a razão.

11H00 – Partida 1ª Prova – Infantis A Masculinos e Femininos

11H15 – Partida 2ª Prova – Infantis B Masculinos e Femininos

11H45 – Partida 3ª Prova – Iniciados Masculinos, Femininos e alunos NEE Masc. Tipo 1

12H15 – Partida 4ª Prova – Juvenis e Juniores Masculinos e Femininos

Os infantis A realizaram prova em circuito, não foi realizada Gincana.

5 – Número de escolas participantes.

Todas as escolas estiveram presentes tendo cumprido o regulamento específico, relativamente ao número mínimo de participantes. Existiram algumas exceções relativamente ao equipamento.

6 – Número de alunos masculinos e femininos participantes.

Escolas	Nº Part.	Masc.	Femi.
Escola Básica 2, 3 D. José I de VRSA	21	15	6
Escola Básica 2, 3 de Algoz	7	6	1
Escola Básica 2, 3 Dr. Neves Júnior – Faro	6	5 *	1
Escola Básica 2, 3 Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva	11	10	1
Escola Secundária de Loulé	10	10	---
Escola Básica 2, 3 D. Manuel I – Tavira	12	12	---
Escola Secundária Padre António M. Oliveira	10	10	---
Totais	77	68	9

* Um aluno masculino NEE

7 – Tempo e distância das provas:

Escalão Género	Infantil A	Infantil B	Iniciado		Juvenil	Júnior
	2006/2008	2004/2005	2002/2003		1999/2001	1995/1998
Circuito	1	1	Masc. 2	Fem. 1/2	2	2
Masculino	2 – 4 Km	3 – 5Km	5 – 7 Km		8 – 10 Km	10 – 15 Km
Feminino					6 – 8 Km	7 – 9 Km
Masculino	10-15 Minutos	15-20 Minutos	20-30 Minutos		30-40 Minutos	40-60 Minutos
Feminino					30-40 Minutos	

8 – Número de comissários presentes (definir quem foi o PCC).

O Presidente do Colégio de Comissários foi o professor Mário Alpiarça, coadjuvado pelos professores Paulo Carvalho e Carlos Cabrita. A escola organizadora colocou, em lugares chave ao longo do percurso, vários alunos comissários.

9 – Classificações Individuais.

Ver documento anexo.

10 – Classificações coletiva por escalão e género.

Ver documento anexo.

11 – Classificações coletiva por GE.

Ver documento anexo.

12 – Casos que condicionaram as classificações (se necessário).

A classificação coletiva por escalão e género não foi atribuída em alguns escalões, pois não se cumpriu a premissa do regulamento específico, de haver no mínimo três atletas por escola.

13 – Outros assuntos

As provas começam mais tarde do que o esperado, pois os professores responsáveis por cada escola estiveram a tratar dos almoços dos alunos. Esta situação é recorrente e deveria ser tratada entre as secretarias dos agrupamentos/escolas.

Boliqueime – Loulé, 10 de Abril de 2017

O Presidente do Colégio de Comissários
Coordenador Regional para o BTT – Desporto Escolar

Mário Espirarça

Deveres de **ordem da conduta, relações sociais e comunicação** do Comissário:

O comissário exerce uma função difícil e delicada já que tem que relacionar-se com pessoas de vários âmbitos (organizadores, professores, outros comissários, alunos e colegas) que têm interesses diversos e nalgumas ocasiões interesses em comum ou de confronto.

Daí que o comissário se encontre perante a necessidade de desenvolver qualidades humanas, sociais e de comunicação:

Psicologia: capacidade de resolver problemas, procurando a solução através do diálogo;

Feeling: perceção intuitiva de uma situação e da sua possível evolução;

Carisma: Colocar a sua competência ao serviço do interesse geral;

Autoridade (contrário a autoritarismo): perante determinadas situações agir com retidão e firmeza;

Pedagogia: Dar a entender através da atitude o que se pretende, perseguindo a verdade desportiva à luz dos regulamentos gerais e específicos.

Deveres de **ordem da conduta, relações sociais e comunicação** do Comissário:

Sentido de responsabilidade: enfrentar as suas próprias responsabilidades não as atribuindo a outras quando as coisas correm menos bem;

Isenção: ao ajuizar uma prova o único “clube” do comissário deve ser a verdade desportiva;

Saber estar: respeitar-se a si mesmo apresentando-se nas provas pontualmente e de forma cuidada; respeitar os outros tratando-os com cortesia e cordialidade e evitar toda e qualquer discussão com os corredores durante ou imediatamente depois do seu esforço.

Formação de Alunos/Comissários de BTT - XCO do Desporto Escolar

REGULAMENTO ESPECÍFICO DA FORMAÇÃO DE ALUNOS/ÁRBITROS

2017/2018